

O IMPACTO DA COVID-19 EM PACIENTES LÚPICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Beatriz Siqueira Lima, Anna Luiza Cavalcanti Lopes Tavares, Clarice Da Silva Feitosa, Isabella Margarida Da Silva, Laura Menezes Silva Gazola, Leticia Mata De Petribú, Luiza Dubeux Paranhos Ferreira, Márcio De Abreu E Lima Salmito, Marta Úrsula Barbosa De Moraes, Synara Ricardo Dourado

Palavras-Chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Coronavírus. Fatores de risco.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/33

Introdução: O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa, potencialmente grave e altamente transmissível. O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), por sua vez, é uma doença inflamatória, crônica, autoimune, a qual pode variar em fases de atividade e de remissão. Diante disso, durante a pandemia do COVID-19, estudos buscaram analisar se portadores de LES são mais vulneráveis a desfechos desfavoráveis quando infectados pelo coronavírus. Objetivo: Estabelecer a relação de desfechos mais graves em pacientes portadores de LES e acometidos pela COVID-19. Metodologia: Esse estudo bibliográfico abordou 5 fontes literárias, baseando-se em 14 trabalhos, através de buscas sistemáticas utilizando os seguintes descritores DeCS na língua portuguesa: “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Coronavírus”, “Fatores de risco” e seus correspondentes na língua inglesa e espanhola. Foram utilizadas revistas acadêmicas científicas online disponíveis nas plataformas do Bmj journals, Wiley online library, PubMed, Portal Regional da BVS, SciELO, não descartando nenhum trabalho e de modo a reunir e comparar as diferentes informações encontradas. Resultados: Diante dos estudos analisados foi possível elucidar que o COVID-19 é um agravante para pacientes lúpicos, uma vez que estes apresentam resposta imunológica limitada devido à terapia imunossupressora a qual são submetidos e também por toda a complexidade que envolve a enfermidade. Durante a avaliação, identificou-se maiores níveis de internamento na UTI e maior mortalidade em pacientes que possuíam LES e estavam infectados pelo vírus do SARS-CoV 2. Nesse contexto, pontua-se a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas em virtude da baixa quantidade de participantes nas investigações disponíveis. Conclusões: O Lúpus Eritematoso Sistêmico constitui um elemento de risco para pacientes infectados por SARS-CoV 2 de modo a contribuir para um mau prognóstico. Dessa forma, a necessidade do controle da doença reumática e do manejo adequado do enfermo são medidas imprescindíveis na conduta de pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico, sobretudo, na conjuntura de pandemia.